FIOCRUZ

RADIS
Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde

Avenida Brasil 4036/sl 515
Manguinhos, Rio de Janeiro
RJ CEP: 21040-361

Súmula

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
Nº 050200462-2/2001
ECT/DR/RJ
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
DR/RJ
IMPRESSO ESP.
Nº 050200462-2/2001

Nº 85 – Janeiro de 2002

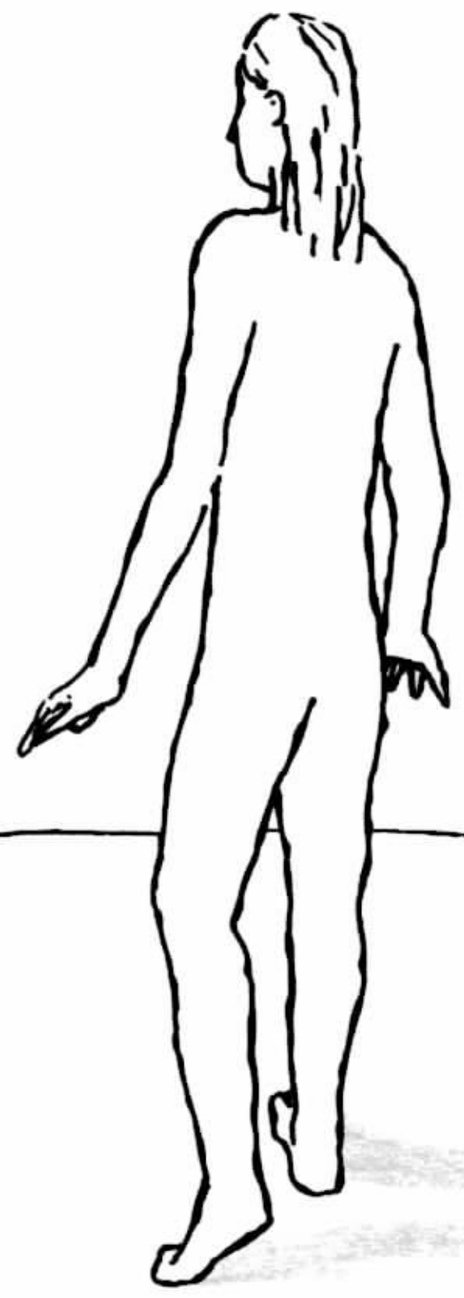
Visite o site do Radis: www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/prgradis.htm

III Conferência Nacional de Saúde Mental

O dia seguinte na luta antimanicomial

"Cuidar sim, excluir não". O título proposto em 2001 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) foi tema da III Conferência Nacional de Saúde Mental, realizada em Brasília entre os dias 12 e 15 de dezembro. O evento contou com a participação de mais de mil pessoas, que representam cerca de 34 milhões de brasileiros portadores de algum transtorno mental. Entre os participantes, 858 eram delegados, 200 observadores e 100 convidados e 50% deles usuários que foram ao Distrito Federal com um único objetivo: propor um novo modelo de assistência psiquiátrica. "Temos que acabar já com os hospícios". Era o que todos os usuários e trabalhadores da saúde mental pediam nas mesas redondas e nos painéis que compuseram a Conferência.

Baseada na nova Lei Federal nº 10216, aprovada em abril de 2001 – que estabelece direitos dos pacientes, limita e regulamenta as internações psiquiátricas –, a Conferência tornou-se em um espaço de discussão sobre a fiscalização do parque hospitalar psiquiátrico, a implantação dos novos serviços extra-hospitalares – como os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e os Núcleos de Atenção Psicossocial (Naps) – no lugar dos hospícios, a criação de novas estruturas de suporte aos pacientes com longo tempo de internação, a formação de recursos humanos para as novas estruturas de atenção em saúde mental e principalmente como fazer o controle social.



Para que todos os assuntos fossem contemplados, o evento dividiu-se em três temas:
1) Reorientação do modelo assistencial;
2) Recursos humanos e financiamento;
3) Controle social, acessibilidade, direitos e cidadania.

O ponto principal do encontro foi a discussão sobre financiamento e recursos humanos. Falou-se sobre a necessidade de realocar os 90% dos recursos dirigidos atualmente a internações para o sistema extra-hospitalar e para a contratação de pessoas com "cabeças novas", como pediam os participantes, ou seja, pessoas que ajudem a construir um sistema que atenda e inclua o portador de doença mental à vida em sociedade. A Conferência ainda abordou temas específicos, como o atendimento psicossocial a crianças e adolescentes, a questão da terceira idade, a população de rua e outros grupos sociais em situação de risco.

(Páginas 3, 4 e 5)

Esta Súmula, primeira edição do Radis de 2002 – quando o Radis comemora 20 anos de existência –, foi pensada para aproveitar o período do ano em que normalmente nos dedicamos ao planejamento e às perspectivas futuras. Além da reportagem de Katia Machado e Daniela Sophia sobre a III Conferência Nacional de Saúde Mental, um único assunto ocupa as páginas da revista: Uma amostra do que se faz (e se pretende fazer) em ensino, informação e comunicação em saúde na Fiocruz. Revistas, livros, vídeos, cursos, tudo isso está listado aqui, com referências e endereços para mais informações. Mais atividades nestas áreas serão contempladas nos meses seguintes. Organizamos ainda uma resumida agenda dos principais eventos em Saúde Pública já programados para este ano, no Brasil. Divirta-se, planeje-se e bom ano novo, o ano todo, com muita Saúde.

CARTAS

TEMA EDUCAÇÃO POPULAR

Queria agradecer o envio da Revista Tema sobre Educação Popular em Saúde. Mas queria mesmo era agradecer o que vocês fizeram. A revista está simplesmente linda! Já sabíamos que vocês são competentes e tudo mais, mas não podíamos saber o quanto são sensíveis e cuidadosos. Os textos são bem escritos, cheios de vida, de humor e trazem as experiências, os debates mais teóricos, poesia. Fiquei emocionada em ver nossas conversas tão bem traduzidas, o encontro, a lista e o trabalho dos municípios daqui de Pernambuco. Espero que todos os que se interessam por Educação Popular a estejam recebendo.

Ana Cláudia Figueiró – Assessora da Secretaria de Saúde de Recife e coordenadora da Rede Pop.

PROCEDIMENTOS

Acidentalmente, em visita a uma prefeitura aqui do Estado do Piauí, encontrei sobre a mesa de nossa reunião a revista Súmula. Comecei a folheá-la, gostando imensamente do seu conteúdo pela riqueza e a clareza das informações ali contidas. Isto, realmente, me despertou grande interesse em receber este periódico. Portanto, gostaria de ser informado sobre quais são os procedimentos para tê-lo em mãos.

Janduy Araújo de Azevedo-Gerente Geral do Banco do Nordeste, PI

• Acidentes acontecem, Janduy, e nem sempre são ruins, não é? Para fazer uma assinatura – totalmente gratuita – e receber as publicações do Radis em casa, é só enviar o nome e endereço completos.

APOSENTADO JÓIA

Prezados diretores, o objetivo desta simples carta é parabenizá-los e agradecer pela atenção para comigo, digo, ciente do que está acontecendo no âmbito nacional da saúde e outros assuntos de grande interesse. Eu sou aposentado e, como os senhores bem sabem, a situação da saúde no país não é boa. Mas os senhores estão atentos, divulgando e mostrando o que está sendo falado e o que os responsáveis pelo setor saúde estão fazendo. Espero que os senhores não esqueçam de me enviar essa jóia de revista.

Moisés Nascimento – Mogi das Cruzes, SP

CURSOS

Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

O Instituto Oswaldo Cruz desempenha importante papel na formação de pesquisadores, tecnólogos e técnicos na área das Ciências Biológicas e Biomédicas e Medicina Tropical, através de seus programas de Pós-Graduação, *Stricto* e *Lato sensu*, e de seus cursos de nível técnico.

Atualmente, estão abertas as inscrições para dois cursos:

- Até 28/fev – Mestrado e doutorado em Biologia Celular e Molecular 2002 (*Strictu sensu*)
- De 01 a 31/mar – Atualização, aperfeiçoamento e especialização em Educação Científica em Biologia e Saúde (*Lato sensu*)

Informações:
Instituto Oswaldo Cruz
Departamento de Ensino
Pavilhão Arthur Neiva
Av. Brasil, 4365 Manguinhos,
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21045-900
Tel.: (21)2598-4336/2598-4337
Fax: (21)2280-5449
Site: www.ioc.fiocruz.br

Escola Nacional de Saúde Pública – Escola de Governo –

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Gestão Hospitalar
Duração: ago/2002 a ago/2003
Inscrição: 18/fev a 17/mai

Saúde do Trabalhador
Duração: 29/set a 31/out/2002
Inscrição: 04/mar a 28/jun

Educação e Saúde
Duração: 05/ago a 13/dez/2002
Inscrição: 04/mar a 14/jun

Programação em Serviços de Saúde
Duração: 05/ago a 05/dez/2002
Inscrição: 04/mar a 28/jun

CURSOS DE ATUALIZAÇÃO

Avaliação e Gerenciamento de Riscos – Elementos para os Processos Decisórios em Saúde e Meio Ambiente
Duração: 01 a 05/jul/2002
Inscrição: 18/fev a 10/mai

Análise Espacial e Geoprocessamento em Saúde
Duração: 01 a 12/jul/2002
Inscrição: 18/fev a 10/mai

Laboratório de Análises de Água e Esgotos
Duração: 08/jul a 02/ago/2002
Inscrição: 04/mar a 03/mai

Estudos Ecológicos – Métodos de Análise Temporais e Espaciais
Duração: 15 a 26/jul/2002
Inscrição: 04/mar a 07/jun

Epidemiologia, Teorias de Doença e Promoção à Saúde
Duração: 05/ago a 11/nov/2002
Inscrição: 04/03 a 05/07

Gerenciamento e Análise de Dados sobre Causas Externas
Duração: 12 a 16/ago/2002
Inscrição: 04/mar a 05/jul

Ética Aplicada em Saúde
Duração: 16/ago a 06/dez/2002
Inscrição: 04/mar a 03/mai

Métodos de Avaliação de Consumo Alimentar
Duração: 09 a 27/set/2002
Inscrição: 04/mar a 12/jul

Informações e inscrições:
Secretaria Acadêmica
R. Leopoldo Bulhões, nº 1480
sala 317, Manguinhos, Rio de Janeiro, RJ – CEP: 21041-210
Tel.: (21)2598-2557/2598-2558
Fax: (21)2598-2727
E-mail: seca@ensp.fiocruz.br
Site: www.ensp.fiocruz.br

Programa de Educação a Distância

APERFEIÇOAMENTO

(Duração: 180 horas)

Biossegurança

Gestão em saúde

Vigilância alimentar e nutricional

Gestão integrada de resíduos sólidos municipais e impacto ambiental.

ESPECIALIZAÇÃO

Autogestão em saúde
Duração: 360 horas

Formação pedagógica em educação profissional na área de saúde: Enfermagem
Duração: 660 horas

Informações, inscrição e venda do material dos cursos:
www.ead-ensp.fiocruz.br
Telefone: 0800-225530

Nova política de recursos humanos depende de mais investimentos

"Formar trabalhadores com capacidade terapêutica, de curar, reabilitar, de organizar o sistema de saúde e promover saúde". A fala do secretário municipal de saúde de Campinas, Gastão Wagner de Souza Campos, expressa a luta dos usuários e trabalhadores da saúde mental, presentes na III Conferência Nacional de Saúde Mental, pela contratação e capacitação de pessoal.

O encontro representou um importante espaço para se analisar, discutir e elaborar propostas e metas para a construção de uma política de recursos humanos e de financiamento que tenha em vista a construção de um novo modelo assistencial na saúde mental em lugar do atual modelo hospitalocêntrico.

Na área dos recursos humanos, a prioridade é a "gestão com pessoas", ou seja, buscar a inserção de trabalhadores nos processos políticos, socioculturais e institucionais, produzindo, construindo e transformando as realidades. Isso implica, segundo Gastão, em pensar em novas formas de cuidado do sofrimento, da relação dos profissionais com os usuários, familiares e comunidade e entre os próprios profissionais. "Para melhorar a política de pessoal, é preciso ter encantamento. Se o trabalhador deixar que a burocracia do governo, as injustiças cometidas e as dificuldades da vida acabem com o encantamento de construir modelos alternativos, não há como criar um novo modelo assistencial", afirma o secretário de Campinas.

Falar em encantamento, porém, pode parecer muito difícil se se leva em conta a situação atual dos trabalhadores no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Observa-se que as políticas de hoje criam subgrupos de trabalhadores no mesmo ambiente de trabalho, que não há reconhecimento profissional e, portanto, não há envolvimento. Para isso, Gastão Wagner aponta uma saída: garantir a realização profissional e pessoal e criar um sistema de co-gestão. "Nós não nos encantamos com o que não é nosso. O trabalhador precisa participar da construção de equipe e da redefinição de prioridades", explica.

A construção do novo modelo de atenção à saúde mental requer uma profunda transformação nas formas de compreensão e abordagem dos fenômenos e dos problemas desta área direcionada para uma ação interdisciplinar. Segundo Gastão Wagner, é preciso tratar de maneira interdisciplinar aspectos biológicos, subjetivos, emocionais, sociais e culturais. "Todos os profissionais sabem fazer isso, se forem capacitados adequadamente. Temos, por exemplo, que separar duas horas por semana para discutir os conflitos, os problemas e dúvidas do dia-a-dia. O mais experiente ensina ao mais novo. Dessa forma, criamos novos direitos e garantimos os existentes", completa.

"Liberdade é o melhor cuidado". O lema compôs o cenário das discussões sobre um novo modelo assistencial em saúde mental.

FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A questão dos recursos humanos nos leva também a analisar a formação universitária. Para Ana Marta Lobosque, psiquiatra do Centro de Referência em Saúde Mental (Cersam) de Belo Horizonte, as universidades ignoram as questões da saúde pública e da saúde mental. "Os ditos 'loucos' são colocados nas grades para a observação dos ditos 'estudiosos'. Os docentes formam profissionais sem capacidade para lidar com a saúde mental", explica a psiquiatra.

A III Conferência de Saúde Mental, portanto, destacou a necessidade de programas de formação descentralizados e pautados na articulação entre universidade e serviços, para o desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e assistência. "Temos que levar os estudantes a fazer estágios nos hospitais-dia, Caps e Naps", exemplifica Gastão Wagner.

FINANCIAMENTO

Um dos objetivos dos usuários e trabalhadores presentes no encontro de Brasília foi propor mais dinheiro para saúde mental, para atender à construção de uma política de recursos humanos e ampliar os serviços comunitários e extra-hospitalares, como os Núcleos de Assistência Psicossocial (Naps), os Centros de Assistência Psicossocial (Caps) e Oficinas Terapêuticas que substituam os hospícios.

Estes tipos de serviços não chegam a custar 10% do valor das internações hospitalares. Apesar de as principais ações substitutivas ao hospital psiquiátrico terem sido incluídas na Tabela de Procedimentos do SUS a partir de dezembro de 1991, por meio da portaria SAS 189/91, garantindo a transferência de recursos do Fundo Nacional de Saúde do Ministério da Saúde para a operacionalização destes serviços, sua presença é ainda tímida: há somente cerca de 285 serviços comunitários (Naps e Caps) implantados em todo Brasil.

Foram mais de 300 propostas direcionadas ao tema financiamento. Entre elas, uma que pede a garantia de direitos já estabelecidos, como os 4% que devem ser repassados para a saúde mental, dos 10% do orçamento geral da União destinados ao setor da saúde. Há proposta também de encaminhamento de um projeto de lei destinando 50% do ICMS arrecadado sobre bebidas alcoólicas e cigarros para que os municípios desenvolvam políticas de saúde mental.

Cooperação técnica e interação no Rio Grande do Sul

Desde janeiro de 1999, o governo do Rio Grande do Sul (RS) vem reorganizando as secretarias estaduais para trabalharem em conjunto com os municípios, com o objetivo de construir um sistema único em saúde mental. "Nesta proposta está inserida a municipalização solidária, que representa a cooperação técnica e o repasse financeiro aos municípios", explica Maria Luiza Jaeger, secretária estadual de Saúde.

Segundo a secretária, o repasse é feito de acordo com os serviços prestados pelos municípios. "Chamamos de 'fração saúde mental' os recursos repassados para as cidades com serviços especializados em saúde mental", explica. Há ainda projetos como o do município de São Pedro, que criou um conselho gestor com a participação de usuários e trabalhadores e estabeleceu serviços conjuntos com secretarias de Educação, de Agricultura, do Trabalho e de Habitação, inserindo os usuários do sistema na sociedade.

O fim da Nau dos Loucos

Uma estranha embarcação cruzava canais e rios da Renânia, em plena Renascença: era a chamada Nau dos Loucos. Naquela época – e ***não*** parece que foi ontem – os loucos tinham existência errante, expulsos de suas cidades e condenados a um perpétuo 'ir', prisioneiros de sua própria 'viagem'. O imaginário social sobre a loucura, mesmo hoje em dia, continua concebendo-a no interior de uma nave-prisão. Desde os antigos manicômios da Idade Média até as modernas clínicas psiquiátricas, esse modelo de exclusão ainda está presente. O debate sobre a reorientação do modelo assistencial na III Conferência Nacional de Saúde Mental foi marcado por um consenso: a necessidade de acabar de vez com essa nau em que se transformou o modelo assistencial adotado hoje para o tratamento de pacientes com transtornos mentais.

A Nau dos Loucos, segundo o pintor Hieronymus Bosch. Antigamente, era metáfora de um mundo sem destino. Hoje, é o retrato dos excluídos, sem pátria nem cidadania.

O grande consenso entre os delegados foi a certeza de que a internação é um recurso extremo, que deve ser utilizado apenas em casos onde o risco de vida é grande e iminente. Estes, entre outros pontos, foram identificados pela relatoria da Conferência ao consolidar as proposições dos grupos de trabalho dos três dias de evento. Apenas dedicadas ao assunto "modelo assistencial" foram apresentadas 264 propostas para o relatório final, todas apontando caminhos para solucionar o desafio de tratar doentes sem necessidade de internação.

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima em 400 milhões o número de pessoas que sofrem de distúrbios mentais no mundo. No bojo das discussões acerca da reforma psiquiátrica, o Brasil é apontado como um dos países em que houve avanços no tratamento de pacientes. Para o Coordenador do Departamento de Saúde Mental do Ministério, Pedro Gabriel Delgado, " vivemos hoje um momento de transição. Esse modelo vertical, da exclusão, está consolidado há 200 anos pela ciência e pelo governo, por isso ainda é impregnante".

No Brasil, ocorrem a cada ano cerca de 380 mil internações de pacientes com distúrbios mentais. Entre 30 e 40% delas se referem ao tratamento de dependentes de álcool ou drogas. Outros 40% são causados por surtos psicóticos. Para Pedro Delgado, "a tendência é priorizar o atendimento aberto". E conclui: "O grande desafio para a reorientação do modelo assistencial é organizar uma rede comunitária capaz de atender, mesmo os pacientes mais graves, fora do ambiente hospitalar".

Julgamento simbólico condena os hospitais psiquiátricos

Um julgamento simbólico, com júri formado por médicos, parlamentares e procuradores, condenou por sete votos a zero a rede privada de hospitais psiquiátricos pela prática de 14 crimes contra os direitos humanos. Mais de 60 mil brasileiros, na avaliação do tribunal, são atendidos em locais fechados, sujeitos à tortura, maus-tratos, abandono, lesão corporal, cárcere privado e abuso sexual, entre outras irregularidades descritas no Código Penal. O evento ocorreu paralelamente à Conferência Nacional de Saúde Mental, no auditório do Senado, em Brasília.

Os hospitais de tratamento fechado só devem acabar em 2005, prazo estipulado por Lei Federal sancionada há oito meses pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo representante do Conselho Federal de Psicologia, "é muito desrespeito à vida", referindo-se às 250 clínicas que recebem R$ 490 milhões dos cofres do Governo Federal.

Além de denunciar a produção da violência institucional por esses estabelecimentos, o júri representou um espaço para a aglutinação de forças comprometidas com a reforma psiquiátrica e com os direitos humanos. Um dos jurados mais empolgados do tribunal, o procurador da República Luiz Francisco de Souza, opositor do Executivo, condenou o governo "por pagar aos donos dos hospitais".

Ouvido como testemunha, o secretário de Saúde Mental do Ministério da Saúde, Pedro Gabriel Delgado, reconheceu que é preciso acelerar a redução de leitos em tratamento fechado. Em 2002, a meta é reduzir em mais 4,5 mil. "Eu defendo um ritmo de descredenciamento que responda à situação real dos pacientes", advoga. O cineasta Helvécio Ratton foi outra testemunha no tribunal. Ratton produziu o documentário "Em Nome da Razão", em que denunciou a violência no hospício de Barbacena. "Aquilo lá era uma cidade dos horrores", conta.

O deputado Paulo Delgado (PT-MG) também participou do tribunal simbólico como jurado. O autor da lei que prevê o fim dos manicômios diz que, quando entrou com projeto na Câmara, há 12 anos, mais de 250 mil pessoas eram atendidas em clínicas de tratamento.

Um relatório divulgado pelo Conselho Federal de Psicologia apresentou ao tribunal sete casos de mortes ocorridas nas dependências dos hospitais psiquiátricos. Um deles, testemunha no tribunal, o ex-usuário e militante do movimento anti-manicomial, Eduardo Araújo, passou pelos maus tratos em diversos hospitais psiquiátricos e não apagou da memória as agressões de enfermeiros e outros pacientes.

Outro caso apresentado foi o do paciente Damião Ximenes Lopes, ex-usuário, morto em um leito de hospital psiquiátrico na casa de repouso Guararapes, em Sobral (CE). Sua irmã, Irene Ximenes, disse que Damião foi espancado e assassinado. A história é relatada no livro 'Instituição Sinistra- Morte em hospitais psiquiátricos no Brasil', lançado na ocasião do evento.

"É possível criar espaços de controle no Legislativo e no Judiciário"

No Brasil, estima-se que 12% da população necessita hoje de alguma forma de atendimento em saúde mental. Considerando apenas os 'transtornos mentais severos e persistentes', que precisam de atendimento contínuo e permanente, como os casos de psicose, neuroses graves, deficiência mental acompanhada de problemas psicossociais graves e demência, a estimativa pode alcançar a 3% da população. Além disso 4% da população brasileira precisa de tratamento por causa do uso prejudicial de álcool. Estes números estão muito elevados em comparação aos serviços oferecidos em saúde mental.

De acordo com o quadro apresentado no Brasil, a III Conferência Nacional de Saúde Mental levantou uma importante questão: como garantir aos cidadãos o acesso à saúde como estabelece a Constituição? Uma única resposta se impõe: saber exercer o controle social. "Não o controle social proposto pela sociologia, que procura ser fiscal de uma pretensa normalidade, do cumprimento de algumas normas sociais convencionadas, sabe lá quando e por que motivo", esclarece o procurador da República Humberto Jacques de Medeiros. Para ele, esta prática é extremamente perversa, pois geralmente só leva em conta os mecanismos que estabelecem a ordem social disciplinando a sociedade, submetendo os indivíduos a determinados padrões sociais e princípios morais.

Segundo o procurador, o controle social no campo da saúde mental deve ser visto de forma positiva, produtiva e salutar. "Através dele o dito 'fraco' consegue agir sobre o 'poderoso', contestando e direcionando o exercício do poder", diz o procurador. Tal prática é exercida através de representantes de usuários, familiares, trabalhadores e da sociedade civil nos conselhos de saúde, sejam eles locais, distritais, municipais, estaduais ou nacionais, e de comissões especiais como estão previstas na estrutura do SUS. "Por isso sou a favor dos conselhos. Mas temos também que criar outros mecanismos de controle, onde se incluam a mídia, as associações, as universidades e as igrejas", explica Humberto de Medeiros.

Para o procurador, é possível criar espaços de controle também no Legislativo e no Judiciário: "Se não estamos dentro desses espaços, temos pelo menos que ser eficientes na exigência do controle social. Exercer o controle social no Legislativo significa eleger e sensibilizar parlamentares em prol de projetos de reforma psiquiátrica e para a proposição de leis adequadas de saúde mental. No Judiciário, é imprescindível o comprometimento dos órgãos de defesa dos direitos do cidadão."

Em vista de uma enorme mobilização para reverter o modelo hospitalocêntrico da assistência psiquiátrica no Brasil, ou seja, para acabar com os hospícios e implantar serviços extra-hospitalares, o procurador acredita que é preciso avaliar sempre como estes espaços estão sendo ocupados, pois são importantes espaços de atuação política e de gestão do sistema. "A nossa meta como agentes do controle social no SUS está voltada para dois atores: estado e município. Portanto, precisamos aceitar as diferenças e exigir espaços para todos", finaliza.

A face da loucura em performance teatral na abertura da conferência.

PELOTAS TEM TRABALHO PREMIADO

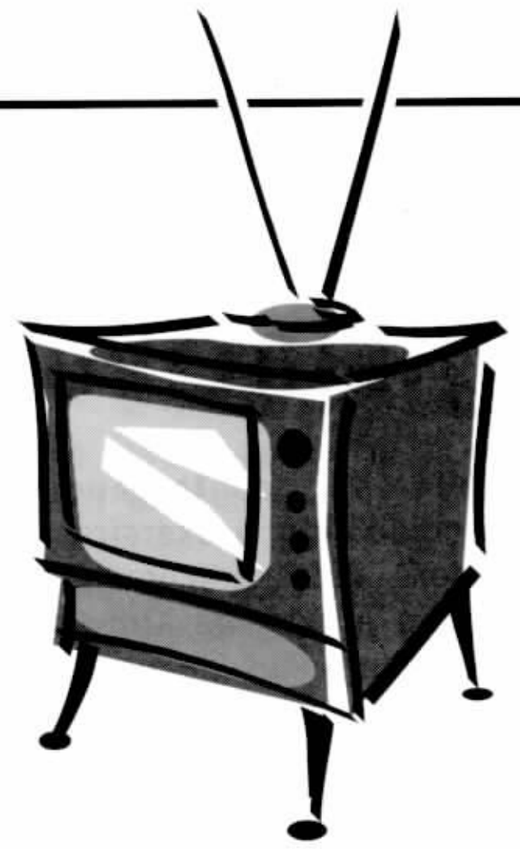
Tratar de pessoas com transtornos mentais sem confiná-las em hospícios já é uma prática no Brasil. Apesar de recente, a Lei 10216 (promulgada em 6 de abril de 2001) que coloca no centro do debate a reforma psiquiátrica, a idéia de substituir o sistema hospitalocêntrico por serviços extra-hospitalares e comunitários não é tão recente. Para estimular iniciativas que trabalham segundo tais ideais, a III Conferência Nacional de Saúde Mental prestou homenagem a dez experiências de sucesso no Brasil.

Pedro Gabriel Delgado, coordenador do Departamento de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

Entre elas, foi premiado o trabalho "Políticas de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar de Pelotas" desenvolvido através de Centros de Atenção Psicossocial (Caps). Estimulada pelo Programa de Saúde Mental Comunitária implantado na Secretaria, a atual administração de Pelotas, com o objetivo de ampliar a assistência em saúde mental para toda a população, reestruturou sua política regionalizando os atendimentos através da criação de distritos sanitários e da formação de uma rede de atenção integral em saúde mental. A cidade foi dividida em seis áreas principais de atuação e em cada uma delas definiu-se um Caps de referência responsável por todo o atendimento em saúde mental dos moradores da sua área de abrangência.

Cada equipe de trabalho é constituída por dois médicos psiquiatras, um enfermeiro, três psicólogos, um assistente social, um auxiliar de enfermagem e um funcionário de serviços gerais que atendem diariamente cerca de 35 pessoas na reabilitação psicossocial e 15 pessoas no ambulatório de saúde mental. Junto a este serviço funciona também o "Trabalho Volante em Saúde Mental (TV)" em conjunto com as unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde e Bem Estar de Pelotas, com o intuito de realizar atividades preventivas e de fomentar e assessorar a criação de centros de convivência comunitários.

Canal Saúde



O Canal Saúde, um projeto da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), iniciou suas transmissões em 12 de dezembro de 1994, tendo surgido para atender às deliberações das Conferências Nacionais de Saúde que consideravam a Informação, a Educação e a Comunicação como instrumentos fundamentais para a consolidação do Sistema Único de Saúde no país e para o pleno exercício da cidadania.

Dentre seus objetivos estão: a promoção de Educação Continuada à Distância, a difusão de programas e vídeos educativos, de informações epidemiológicas e sanitárias, e de políticas, estratégias e ações na área da saúde, visando a uma abordagem intersetorial e integral da saúde, o aprimoramento do controle social e a ampliação do debate sobre políticas e programas nas áreas de Saúde e de C&T em Saúde.

Mais informações no site:
www.fiocruz.br/canalsaude
e-mail: canal@fiocruz.br
telefax: (21) 2560-6818
Canal Saúde na web:
www.canalsaudenaweb.fiocruz.br

RESUMO DOS PROGRAMAS

- **Acervo:** vídeos variados;
- **Bate Papo:** debates sobre Políticas Públicas de Saúde;
- **Canal Aberto:** coberturas de eventos na área de saúde;
- **Canal Saúde:** programas sobre saúde e qualidade de vida;
- **Comunidade em Cena:** documentários sobre experiências comunitárias bem sucedidas;
- **É com você, Cidadão:** serviço e informação para a promoção de cidadania;
- **Ligado em Saúde:** comunicação com o telespectador;
- **Mesa Redonda*:** entrevista com pessoas ligadas à área da saúde;
- **Se liga*:** vídeos sobre temas relacionados aos portadores de HIV;
- **Teleconferência*:** programa de entrevista, no qual especialistas respondem a perguntas dos telespectadores;
- **Telelab*:** curso à distância para quem lida com diagnóstico laboratorial de DST;
- **TV Pinel:** programa desenvolvido por usuários do Instituto Philippe Pinel/RJ;
- **Unidiversidade:** bate-papo com estudantes universitários sobre saúde e qualidade de vida;
- **Viva Legal:** programa produzido pelo Programa de Educação em Saúde da Secretaria de Políticas em Saúde do Ministério da Saúde.

**programas produzidos em parceria com a Coordenação Nacional de DST/Aids e com o Programa das Nações Unidas para o Controle Internacional de Drogas.*

EXIBIÇÃO

(horário de Brasília)

- **Na TV aberta:** TVE – Rede Nacional de TVs Educativas (sextas-feiras às 23h, com reprise aos sábados às 10h30;
- **Na TV por assinatura:** na grade de programação da TVE-RJ;
- **Transmissão local:** no município do Rio de Janeiro, pela UTV (Canal Universitário da NET). Programas Unidiversidade às terças-feiras às 21h30, com reprise aos sábados às 16h, e Canal Saúde às segundas-feiras às 17h30, com reprise às sextas-feiras às 21h30 e aos sábados às 22h30;
- **Na TV via Satélite:** pela Embratel (polarização horizontal), freqüência 3.910 Ghz (freqüência do satélite/Banda C) ou 1.240 Mhz (freqüência da antena/Banda L), de segunda a sexta-feira das 12h05 às 14h. Pela Amazon Sat (polarização vertical), freqüência 4.170 Ghz (freqüência do satélite/Banda C) ou 980 Mhz (freqüência da antena/Banda L), de segunda a sábado das 7h30 às 8h30;
- **Na ATEI:** programas especiais do Canal Saúde são retransmitidos em 29 países das Américas, Caribe, Espanha e Portugal, pela Asociación de Televisón Educativa Iberoamericana.

VideoSaúde

Distibuidora da Fiocruz

A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz foi criada em 1988 e tem como principal objetivo aumentar o acesso público à produção audiovisual nacional e estrangeira em Saúde e áreas correlatas.

Os vídeos são distribuídos de quatro formas distintas: por empréstimo, através de copiagem, pelo Canal Saúde ou, no município do Rio de Janeiro, pela UTV (Net-Rio, canal 16, às quintas-feiras às 21h30, com reprise às sextas-feiras, às 17h30, sábados, às 15h, e domingos às 23h30.

Todas as instituições de saúde vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), órgãos públicos e entidades sem fins lucrativos podem solicitar gratuitamente cópias dos vídeos que constam do Catálogo de Vídeos da VideoSaúde. Para outras instituições e entitades será cobrada taxa de copiagem.

Para mais informações sobre cadastramento e acesso ao acervo, visite o site:
www.fiocruz.br/videosaude
E-mail:
comsaude@fiocruz.br
telefax: (21) 2280-9441
tel.: (21) 3882-9109
(21) 3882-9110
(21) 3882-9111

A Idéia do Leitor

O leitor Rubens Manoel nos enviou algumas sugestões:

"Olá, pessoal. Gostaria de dar-lhes uma sugestão no sentido de gastar menos com gráfica para a publicação das revistas. A idéia é a seguinte: adquirir um programa de envio de e-mails em quantidade e enviar a revista por e-mail. Assim, somente se enviaria revistas em papel, pelo correio, para aqueles que não têm endereço de e-mail.

Outra forma de economia é enviar junto com as revistas uma pesquisa de mercado ('Que assuntos mais lhe interessa?'; 'O que acha da revista?'; 'Gostaria de continuar recebendo?', etc). Os assinantes teriam um prazo para responder a este formulário, depois do qual teriam suas assinaturas canceladas."

Os assinantes do Radis são hoje cerca de 42 mil, entre instituições de saúde, organismos de governo e da sociedade civil, associações de trabalhadores e moradores, sindicatos, universidades e pessoas físicas e jurídicas que estão de alguma forma ligadas às questões de saúde. A assinatura do Radis é gratuita, e qualquer pessoa ou instituição pode solicitar a sua. Baseado no princípio de que informação em saúde é um direito do cidadão, é o Estado que assegura a este cidadão o acesso às publicações do Radis.

Gostaríamos de ouvir sua opinião sobre **A Idéia do Leitor**, e para isso você pode nos escrever, enviar um e-mail ou fax. Tornaremos a repetir essa 'convocação' na próxima Súmula e, na edição de maio, traremos o resultado das participações e nossa opinião a respeito. Não deixe de participar.

Programa Radis: Av. Brasil, 4036 sala 515 – CEP 21040-361 – Manguinhos – Rio de Janeiro.
Telefax: (21) 2260-7979
E-Mail: *radis@ensp.fiocruz.br*

PUBLICAÇÕES

Livros e periódicos

EDITORA FIOCRUZ

A Editora Fiocruz, criada em 1993, procura cobrir o campo de saúde com seus múltiplos aspectos, trabalhando em torno de quatro eixos temáticos: saúde pública; ciências biológicas e biomédicas em saúde; ciências clínicas; ciências sociais e humanas em saúde. Atualmente, também estão sendo elaboradas coleções e séries temáticas que já têm seus primeiros títulos publicados.

• **Coleção Antropologia e Saúde:** busca desenvolver e divulgar referenciais teóricos e metodológicos que tragam perspectivas inovadoras na abordagem interdisciplinar do processo saúde-doença, estimulando o diálogo entre as ciências sociais/antropologia e as ciências da saúde/saúde coletiva no Brasil.

• **Coleção História e Saúde:** tem por objetivo o fortalecimento do campo da história das ciências e da saúde em nosso país.

• **Coleção Loucura e Civilização:** criada para ampliar o debate e a produção teórica, bem como estimular a construção de novas formas sociais e técnicas no lidar com a loucura, a doença mental e o sofrimento humano.

• **Série Epidemiológica:** resultado dos Congressos de Epidemiologia (III Brasileiro, II Ibero-Americano e I Latino-Americano). Registra, em quatro volumes, reflexões de pesquisadores do Brasil, América Latina, Europa e Oceania, sobre questões de epidemiologia.

• **Série Trabalho e Formação em Saúde:** organizada pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, é voltada para a formação crítica e qualificada dos profissionais de nível médio para as áreas da Saúde.

Os livros da Editora Fiocruz são encontrados em inúmeras livrarias por todo o país, mas também podem ser adquiridas diretamente na editora. O catálogo de títulos está disponível em www.fiocruz.br/editora/titulos.htm

Para mais informações:
Editora Fiocruz
Av. Brasil 4036, sala 112
Manguinhos - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 21040-361
Tels.: (21) 3882-9006 / 3882-9007 / 3882-9039
TeleFax: (21) 3882-9006 / 3882-9007

PERIÓDICOS

• **Cadernos de Saúde Pública:** Publicação trimestral da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) com artigos originais sobre saúde pública em geral e disciplinas afins, como epidemiologia, parasitologia, microbiologia, nutrição, ecologia, saúde ambiental e ciências sociais aplicadas à saúde.

A revista foi editada pela primeira vez em 1985 e hoje encontra-se indexada nas mais importantes bases de dados internacionais na área da saúde. Esse fato faz com que um número cada vez mais expressivo de pesquisadores nacionais e estrangeiros optem pela revista para publicar os resultados de suas investigações. No site da Ensp (www.ensp.fiocruz.br), na seção *Publicações*, estão disponíveis as edições a partir de 1996.

Para mais informações sobre assinatura e envio de arquivos:
Secretaria dos Cadernos de Saúde Pública
Escola Nacional de Saúde Pública FIOCRUZ
R. Leopoldo Bulhões 1480, sala 401, Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21041-210
Tel.: (21) 2598-2511/2598-2737
TeleFax: (21) 2280-8194
E-mail: cadernos@ensp.fiocruz.br

• **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**: Revista quadrimestral, publicada desde 1994 pela Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz - centro de documentação, pesquisa e museotecnia em história das ciências e da saúde, veicula trabalhos inéditos de autores brasileiros e estrangeiros e já está incluída em diversos indexadores internacionais. Além dos artigos, a publicação traz fontes para pesquisas historiográficas, relatos de investigações em andamento, sumários de teses recém-defendidas, depoimentos, resenhas de livros e notícias sobre bancos de dados e redes virtuais de informação. A coleção completa da revista, desde seus primeiros volumes, está disponível no site da Casa de Oswaldo Cruz (www.coc.fiocruz.br).

Para mais informações sobre assinatura e envio de arquivos:
Casa de Oswaldo Cruz / Fiocruz
História, Ciências, Saúde
Av. Brasil 4365, Prédio do Relógio, Manguinhos, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21045-900
Tel.: (21) 2280-9241
Fax: (21) 2598-4437
E-mail: hscience@coc.fiocruz.br

• **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz:** especializada em ciências biomédicas e medicina experimental é atualmente uma das mais tradicionais revistas científicas do mundo. Com mais de 80 anos de existência, ela é publicada seis vezes ao ano, trazendo trabalhos sobre parasitologia, microbiologia e medicina tropical, além de estudos básicos em bioquímica, imunologia, biologia celular e molecular, fisiologia, farmacologia e genética relacionados a essas áreas. A versão online das Memórias está disponível em (http://memorias.ioc.fiocruz.br)

Para mais informações sobre assinatura e envio de arquivos:
Secretaria das Memórias do IOC
Instituto Oswaldo Cruz / Fiocruz
Av. Brasil, 4365 – Manguinhos
Rio de Janeiro, RJ
CEP: 21045-900
Tel.: (21) 2598-4335
Telefax: (21) 2280-5048
E-mail: memorias@pobox.com

COMUNICAÇÃO

Comunicação Social e Assessoria de Imprensa

Todas as informações sobre as atividades das diversas unidades e departamentos da Fiocruz concentram-se na Coordenadoria de Comunicação Social que, por meio do jornal mensal ***Folha de Manguinhos*** e de seu site na internet, as disponibilizam à imprensa brasileira e ao público em geral.

No site, além das matérias mais recentes, pode-se encontrar ainda algumas reportagens e matérias de edições passadas da Folha de Manguinhos, um glossário de algumas doenças – com descrição de causa e tratamento –, clipping com a principais notícias do mês sobre Ciência, Saúde e Tecnologia e mais agenda de eventos.

Para mais informações:
Coordenadoria de Comunicação Social
Av. Brasil, 436, Manguinhos
Rio de Janeiro – RJ
CEP: 21045-900
Telefax : (21) 2270-5343 / 2598-4305 / 2598-4308
E-mail:
ccs@presidencia.fiocruz.br
Site: www.fiocruz.br/ccs

EVENTOS

Opas comemora cem anos

Fundada em 2 de dezembro de 1902, com o nome de Escritório Sanitário Pan-Americano, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) comemora 100 anos de existência, sendo um dos organismos de saúde pública mais antigos do mundo.

A Opas, cuja missão é melhorar a saúde e o padrão de vida dos povos das Américas, faz parte do sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), funciona como Escritório Regional para as Américas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e atua como órgão coordenador de saúde do Sistema Interamericano da Organização dos Estados Americanos (OEA).

A luta contra a febre amarela, enfermidade que se encontrava disseminada por todo o continente americano, transformou a Opas na primeira organização internacional na área da saúde a formar uma frente conjunta de combate a uma doença. Depois disso, outros resultados expressivos foram alcançados, como a erradicação da varíola e da paralisia infantil e a redução dos índices de mortalidade infantil.

Com sede em Washington (EUA), a Opas reúne 35 países e tem escritório em 27 deles. No Brasil, a Opas (www.opas.org.br) fornece cooperação técnica ao governo, atuando de forma a ajudar o país a alcançar as metas nacionais de Saúde Pública e as metas estabelecidas em acordos internacionais. Atualmente, a prioridade é o fortalecimento de programas ligados ao Sistema Único de Saúde (SUS), como forma de reduzir as desigualdades na área de saúde.

O centenário da Opas será celebrado durante todo o ano com a realização de mesas-redondas em alguns dos eventos programados na área da saúde (ver abaixo) e com a publicação

dos debates e conferências no *Livro do Centenário*. Também serão homenageados pesquisadores que contribuíram para a melhoria da saúde no país e escolhidas personalidades de renome nacional para serem portadoras de mensagens de Saúde. ■

AGENDA

O ano da saúde no Brasil

JANEIRO

- de 29 a 31 - **II Reunião Global para Eliminação da Hanseníase** - OPAS/Brasília/DF
- 29 e 30 - I Fórum Internacional em Defesa da Saúde dos Povos (evento paralelo ao II Fórum Social Mundial) - Porto Alegre/RS

FEVEREIRO

- de 24 a 28 – **38º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical** - Foz do Iguaçu

MARÇO

- de 18 a 20 – **I Seminário Internacional de Engenharia de Saúde Pública** - Recife/PE
- de 23 a 27 – **V Congresso Brasileiro de Epidemiologia (EPI 2002)** – Informações sobre programação, inscrição e envio de trabalhos em www.abrasco.org.br - Curitiba/PR
- sem dia confirmado - **I Conferência Nacional de Assistência Farmacêutica e Política de Medicamentos** – Brasília/DF

MAIO

- de 28 a 30 – **Congresso Internacional de Prevenção ao Tabagismo** - Belo Horizonte/MG
- sem dia confirmado – **Seminário Internacional sobre Saúde, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável** – Fiocruz / Rio de Janeiro/RJ

JUNHO

- de 27 a 29 – **XVIII Congresso Nacional de Secretários Municipais de Saúde** - Blumenau/SC

SETEMBRO

- de 03 a 05 – **Simpósio Internacional de Radiações Ionizantes: Riscos e Desafios** – Rio de Janeiro/RJ
- de 10 a 13 – **Reunião Anual da Associação Brasileira das Escolas de Medicina** – Fortaleza/CE

OUTUBRO

- de 17 a 19 – **Congresso Latino Americano de Promoção da Saúde** – São Paulo/SP
- de 29 a 03/11 – **VI Congresso Mundial de Bioética e IV Fórum Mundial de Bioética** – Brasília/DF

NOVEMBRO

- de 8 a 13 – **54º Congresso Nacional de Enfermagem** – Fortaleza/CE

EXPEDIENTE

SÚMULA é uma publicação da Fundação Oswaldo Cruz, editada pelo **Programa Radis** (Reunião, Análise e Difusão de Informação sobre Saúde), da Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp). Esta edição baseia-se em matérias publicadas nos principais jornais diários e revistas semanais do país.

Periodicidade: bimestral

Tiragem: 42 mil exemplares

Assinatura: Grátis, em conjunto com as revistas TEMA e DADOS.

Presidente da Fiocruz: **Paulo Buss**

Diretor da Ensp: **Jorge Bermudez**

PROGRAMA RADIS

Coordenador: **Rogério Lannes Rocha**

Editor: **Caco Xavier**

Redação: **Daniela Sophia** (reportagem, redação e fotografia), **Ana Beatriz de Noronha e Katia Machado** (reportagem e redação) e **Aristides Dutra** (projeto gráfico e ilustração)

Administração: **Teresa Oliveira, Luis Otávio e Vanessa Santos**

Endereço: Av. Brasil, 4036 sala 515 – Manguinhos Rio de Janeiro – RJ CEP 21040-361 Telefax: (21) 2260-7979

E-Mail: *radis@ensp.fiocruz.br*

Site: *www.ensp.fiocruz.br/publi/radis/prgradis.htm*